

O problema do menor abandonado em Campinas

Benedito BARBOSA PUPO

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025295

Em sua dissertação feita na noite da última segunda-feira na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, o dr. Mário Atenfelder definiu muito bem as responsabilidades da comunidade, quanto ao saneamento do ambiente social, para erradicar dele os elementos anti-sociais. Para o Secretário da Promoção Social do Governo de São Paulo, a ação da comunidade não deve limitar-se à promoção de bailes e quermesses beneficentes para arrecadação de fundos destinados a obras assistenciais. No seu modo de ver, tais promoções divertem quem as faz e quem delas participa, mas não produzem frutos apreciáveis, porquanto as sobras são exiguas, em face do investimento feito. Aconselhou por isso, em lugar dessas ações esporádicas, a arregimentação de todos para a cruzada em prol do menor, numa ação contínua, permanente e planejada.

Se ao Governo cabe tomar medidas visando à solução dos problemas relacionados com o bem estar e segurança da comunidade, esta não pode ficar como espectadora passiva da ação governamental, mas integrar-se nessa cruzada, que exige a participação conjunta de povo e Governo. A comunidade não pode ficar, portanto, à espera de soluções, que a beneficiem, se sua participação não se fizer sentir de forma efetiva e eficiente. Cabendo à comunidade o dever de ajudar o Governo nessa grande obra social, ela o fará não somente trabalhando, mas analisando os atos do Poder Público, para com suas críticas e sugestões facilitar a ação desse. É óbvio que o instrumento do qual se utiliza a comunidade para a sua manifestação, e a Comunicação, principalmente o Jornalismo, do qual a Imprensa é peça fundamental.

Para a formação da consciência coletiva, indispensável, em torno do problema do menor, cuja relevância não pode ser ignorada por ninguém, faz-se necessária uma campanha sistemática e permanente, cabendo à Imprensa e aos outros veículos da Comunicação, o papel de levar a todos os recantos, as mensagens esclarecedoras para motivar a nossa gente de todas as camadas sociais, a fim de formar-se um poderoso exercito para o combate à delinquência, mal que tem suas raízes no desamparo em que vive o menor. Estas considerações não proveem exclusivamente de meu espírito. São resultantes do exame que fiz da muito esclarecedora e oportuna dissertação do dr. Mário Atenfelder, na qual o Secretário da Promoção Social retratou a situação atual do País no tocante ao menor, bem desoladora para nós, principalmente porque através dele podemos vislumbrar a perspectiva do que será, no futuro, a segurança da sociedade, se medidas urgentes não forem tomadas para recuperação do hoje menor abandonado, amanhã criminoso.

Sobre Campinas, ou melhor sobre as obras de assistência social que veem sendo reali-

zadas por entidades campineiras, não só em favor do menor, o dr. Mário Atenfelder referiu-se de maneira lisonjeira, louvando os seus promotores e incentivando-os a prosseguirem no programa em execução. Deu destaque à entidade mantenedora do Lar dos Velhinhos; à dos 'guardinhas' agora também com o setor feminino — Associação de Educação do Homem de Amanhã "Guardinha" — e à FEAC — Federação das Entidades Assistenciais de Campinas, que distribuiu, durante a reunião da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, o impresso sob o título "Diretrizes para uma política de promoção do menor na Região de Campinas", sobre a qual faço algumas considerações.

Não vou aqui reproduzir todas as seis laudas mimeografadas desse interessante trabalho da FEAC, mas apenas chamar a atenção para alguns pontos relevantes, como aquele contido no capítulo IV, em que se trata da "Integração comunitária e coordenação dos recursos". Nesse item se define a filosofia dentro de cujos princípios, foi o trabalho elaborado, aliás em consonância com o pensamento do Governo, exposto pelo Secretário da Promoção Social, em sua palestra. Eis na íntegra, o item IV:

"A trabalharmos, em Campinas, isoladamente, por compartimentos estanques, com a tendência natural, ainda que inadmissível, de competir para demonstrar melhor resultado, continuaremos exatamente onde estamos, obtendo o mínimo com o máximo esforço, quase sempre rejeitando a técnica, para adotar o empirismo dispersivo e estéril.

Queremos e podemos evoluir com soluções mais racionais, unindo a técnica ao amor, a dedicação, à vontade de servir.

A forma básica de agir será a mobilização de TODA A COMUNIDADE, para participar e contribuir, através de uma *Ação Integrada*.

Propõe, então, a FEAC, que a política do BEM ESTAR DO MENOR EM CAMPINAS seguindo as diretrizes básicas da FUNABEM e da FEBEM do Estado de São Paulo, seja promovida por um Conselho constituído pelas mais altas autoridades responsáveis pelos setores fundamentais da vida do município, cujo universo é definido. Depois com a incumbência de executar, no plano geral, e nas áreas específicas, uma COMISSÃO em número determinado de membros, integrada por órgãos, instituições e pessoas interessadas no trabalho pelo Menor.

Finalmente, em cada obra, a Administração e o Corpo de Técnicos responsáveis pelo cumprimento dos programas estabelecidos e aprovados pelo Conselho, devendo propor as alterações que forem necessárias para a obtenção de melhores resultados, com maior eficiência, dinamismo e atualização".

Outro ponto que me chamou a atenção nesse trabalho da FEAC, que todos devem conhecer para que cooperem com a entidade no

sentido de criar um clima de segurança e tranquilidade no futuro, ajudando o menor abandonado de hoje, a ajustar-se à sociedade foi o diagnóstico da situação feito na parte inicial do trabalho. Nele a FEAC-Federação das Entidades Assistenciais de Campinas-Fundação "Odila e Lafayette Alvaro" proclama a sua decisão de dedicar ao menor, o ano de 1975

"O aumento assustador do índice de criminalidade em todo o mundo — assim se inicia o Plano da FEAC — tem levado governadores, educadores, psicólogos, sociólogos e todos quantos se preocupam com o futuro da humanidade a meditar sobre as causas do problema e suas possíveis soluções.

No Brasil, a situação é também dramática e as autoridades policiais reconhecem sua quase impotência diante do número crescente de criminosos, cuja periculosidade aumenta cada dia, graças a múltiplos fatores, entre os quais os recursos que lhes proporciona a moderna tecnologia.

Além disso, se fosse atualizado o nosso aparelhamento penitenciário possibilitando o recolhimento de todos os delinquentes às prisões, no mesmo momento, nas favelas, nos cortiços, nos lares de todas as camadas sociais, enfim em todos os lugares onde impera a miséria ou onde os laços da solidariedade familiar se rompem, estariam sendo cultivadas as legiões de criminosos que iriam substituir, em leves sucessivas e cada vez mais numerosas, os que tivessem deixado a linha de frente.

Este fluxo só será interrompido quando medidas profiláticas exterminarem os vícios onde a sociedade cultiva os criminosos de amanhã.

Eis, em sua essência o Problema dos Menores.

Para campinas será válida a estatística nacional que aponta 60% da população com menos de 21 anos. Estes jovens sentem os efeitos da luta contra a subalimentação, o desemprego, a inadequação da rede escolar, a falta de higiene e saúde, a falta de capacitação profissional. Aqui está, em consequência, o menor-problema, o menor abandonado, o candidato a menor infrator.

O aumento da criminalidade conta, sempre com a participação de delinquentes jovens, e cada vez com mais frequência, de menores de 18 anos, em roubos e assaltos. É forçoso reconhecer, nunca tivemos valores espirituais e morais, adequado tratamento ao Problema dos Menores, bordando-o de forma global, integrada e harmônica.

Quem estiver interessado em ajudar essa obra de grande alcance social e quiser conhecer, em detalhes o Plano, é só dirigir-se à FEAC. Ela precisa da colaboração de todos, para que seu objetivo possa ser atingido. O planejamento do que se deve fazer está aí, agora é preciso ação, muita ação.